



VALIDAÇÃO DA ESPÉCIE *Passiflora phoenicea* lindl. COMO PORTA-ENXERTO PARA O MARACUJAZEIRO-AZEDO (*Passiflora edulis* sims) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Felipe de Souza Pimentel da Silva (SILVA, F. S. P.) – felipe100263@gmail.com¹

Hilton Lopes Galvão (GALVÃO, H. L.) - hilton.galvao@iff.edu.br²

Ludymilla Medeiros da Rocha Monteiro (MONTEIRO, L. M. R.) – ludymillarocha@iff.edu.br³

Guthyerry Oliveira da Silva (SILVA G.O.) – guthyerrysilva@yahoo.com.br⁴

Clinimar Oliveira Amaral (AMARAL, C. O.) – camaral@iff.edu.br³

¹Graduando do curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana.

² Docente do do Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana.

³ Técnico do Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana

⁴ Discente do curso Técnico em Agropecuária, Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana.

Resumo

O Brasil produziu em 2017 em torno de 554,6 mil toneladas de maracujá, com uma produtividade de aproximadamente 13,5 ton ha⁻¹. No estado do Rio de Janeiro, a área colhida em 2017 foi de aproximadamente 456 ha com uma produção de 6.418 toneladas. A redução da área cultivada, verificada nos últimos anos, pode ser atribuída principalmente a problemas fitossanitários. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi a validação da espécie *Passiflora phoenicea* Lindl., como porta-enxerto para o maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis* Sims) de forma a viabilizar o cultivo em áreas com histórico de ocorrência de doenças de solo, como a fusariose, bem como avaliar a influência na qualidade do fruto, visando futuras ações de transferência das tecnologias avaliadas aos produtores da região. O experimento foi instalado em uma estufa com cobertura de filme de polietileno de baixa densidade com espessura de 150 micras, com tela antiafídeos nas laterais, com sistema automatizado de ventilação e nebulização, com o objetivo de reduzir a temperatura quando necessário. A lavoura foi conduzida em espaldeira com espaçamento de 1,25 m entre plantas e 2,00 m entre fileiras. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com 2 tratamentos e 3 repetições, sendo a parcela experimental constituída de 13 plantas. Os tratamentos consistiram no plantio de mudas enxertadas e mudas propagadas por sementes. Os resultados indicam que as plantas selecionadas da espécie *Passiflora phoenicea* Lindl. foram validadas com sucesso para uso como porta-enxerto do maracujazeiro azedo, os resultados também apontam que a utilização de mudas enxertadas também resultaram um desenvolvimento inicial mais lento nas mudas enxertadas em comparação com as mudas propagadas por sementes. Os resultados indicam que a interação entre porta-enxerto e variedade copa interferiu na qualidade dos frutos, sendo que estes apresentaram maiores valores para o teor de sólidos solúveis totais.

Palavras-chave: Maracujazeiro-azedo, Enxertia, *Passiflora phoenicea*.

Instituição de fomento: IFFluminense.